

ENCONTRO SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.



Semanário da Arquidiocese de Goiânia – XV Edição – 30 de agosto de 2014



Foto: Divulgação



Missão nas Escolas: a alegria de ser discípulos missionários de Jesus Cristo

Já começaram as inscrições para a “Missão nas Escolas”, iniciativa do Setor Juventude da Arquidiocese de Goiânia, que convoca os jovens a participarem dessa atividade missionária que acontece de 13 a 19 de setembro. Participe!

pág. 5

VOCAÇÃO



Pelo menos dois agentes de pastoral de cada comunidade da Arquidiocese de Goiânia devem participar do 2º Congresso Vocacional.

pág. 3

ESPERANÇA



Em sua visita à Coreia do Sul, por ocasião da beatificação de 124 mártires coreanos, o papa Francisco se referiu à Ásia como Continente da Esperança.

pág. 6

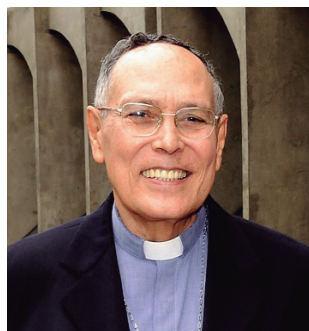
FORMAÇÃO CRISTÃ



O padre Antônio Donizeth cita dois livros importantes da Igreja no Brasil e no mundo para falar da importância da liturgia na vida cristã.

pág. 7

PALAVRA DO ARCEBISPO



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

A fé é muito importante para cada pessoa. Há alguns que vivem sem fé, e pode parecer fácil viver sem fé; não há obrigações, não há compromissos, não há entrega. Mas, com certeza, não há felicidade, contudo parece fácil. O que parece muito mais difícil é morrer sem fé: quando a morte é simplesmente a passagem para o nada, a passagem para deixar de ser, de existir. Como afirma Dostoiévski, “o segredo da existência humana não consiste só em viver, mas em saber para que se vive”.

Graças a Deus, nós recebemos o dom da fé, e a nós cabe cuidá-lo e fazê-lo crescer como o dom da serenidade para a nossa alma. A fé cristã, como dom de Deus, está relacionada com quatro características que convém conhecer: a liberdade da fé, a necessidade da fé, a perseverança

da fé, ou a fé como começo da vida eterna. A liberdade da fé sinaliza que o homem, ante a proposta de Deus, não fica coagido, não fica obrigado. Deus não anula a capacidade que o homem tem de escolher. O homem acolhe livremente a fé ou a rejeita. Ao mesmo tempo dizemos que a fé é necessária para a salvação: crer em Cristo Jesus é necessário para obter a salvação, todo aquele que se salva, se salva pelos méritos de Cristo na Cruz. Sem a fé, diz a carta aos hebreus, é impossível agradar a Deus (Hb 11,1). Quem rejeita a fé rejeita a salvação.

Por isso é tão importante perseverar na fé. A fé pode se danificar, pode se perder e pode se corromper. Talvez tenhamos exemplos bem próximos de pessoas que, tendo vivido na fé, acabaram perdendo-a ou a puseram a perder. Para viver, perseverar e crescer na fé é preciso alimentar-se da Palavra de Deus e pedi-la na oração ao Senhor, como nos recordam as palavras do pai, no Evangelho, que busca a cura para seu filho: “Creio Senhor, mas aumentai a minha fé” (Mc 9,24).

A fé é também começo da vida eterna. Em muitas ocasiões sentimos a alegria da fé que nos faz

pregustar o céu: uma celebração litúrgica bem vivida, o testemunho de uma pessoa simples ou de uma pessoa considerada importante, um fragmento da Palavra de Deus que nos enche de paz. Quando o romanista Thomas Merton era ainda protestante, ou melhor, ateu, um dia impelido pela graça, entrou numa solitária igreja católica. “A primeira coisa que observei – conta ele – foi uma graciosa jovem de quinze ou dezesseis anos, que rezava de jo-

com o recolhimento dos santos, em uma igreja vazia...”. Thomas Merton depois se converteu e se tornou monge trapista.

Com a fé antecipa-se a vida eterna, conhecemos a Deus, ainda que seja limitadamente. São Paulo dizia aos habitantes de Corinto: “Caminhamos na fé e não na visão clara” (2Cor 5,7). Isto é verdade: gostaríamos de ver tudo com nossas próprias forças, com nossos próprios olhos, mas ainda não estamos no Céu e mais do que ver, entrevemos as coisas de Deus, as intuimos. Nesse ponto recordamos a fé de Maria ao pé da cruz, perante uma morte como a de seu filho, e com certeza, consciente de que aquilo não era o final de tudo. A fé é um grande amor. Acreditar na verdade da Palavra, na fidelidade do Senhor, pôr na sua lei as nossas delícias, jamais esquecer os mandamentos, acreditar que a vida é um dom de Deus e que tudo o que temos lhe pertence, fazer a nossa a sua vontade quando o inimigo nos persegue; reconhecer que todas as coisas têm limites e que só Deus é perfeito e santo... O que é isso senão um grande amor? Virgem fiel, rogai por nós. “Que o Deus da esperança vos encha da alegria e da paz em vossa vida da fé” (Rm 15,13).

“Para viver, perseverar e crescer na fé é preciso alimentar-se da Palavra de Deus”.

lhos, com muito fervor. Fiquei impressionado ao ver uma jovem daquela idade estar na igreja com tanta naturalidade e rezar intensamente, sem que ninguém a observasse. Era evidente que tinha entrado na igreja não para se mostrar, mas para rezar, unicamente para rezar; e rezava

EDITORIAL

Caro leitor

Em tempos de guerras e epidemias, quando há muitas falas e poucas atitudes, muitos porquês e poucas respostas, pequenas ou grandes ações a favor da paz são sempre bem-vindas. Uma delas será concretizada no próximo dia 1º de setembro.

Trata-se de um amistoso de futebol, idealizado pelo papa Francisco. Com um convite pessoal do papa a cada um dos jogadores convocados, um time composto pelos melhores atletas do mundo, nesta modalidade, foi escalado. O evento, concebido para ser inter-religioso, deve reunir milhares de pessoas no Estádio Olímpico de Roma.

A chamada “Partida Inter-religiosa pela Paz” conta com o apoio

do craque argentino Xavier Zanetti, incumbido pelo papa de organizar esse evento, com a ajuda e participação de diversas instituições.

Para além do jogo, o feito quer chamar a atenção para algo que está se perdendo: a união das diversas crenças a favor da paz, da

concordia e da harmonia.

Louvamos a inspirada e inspiradora atitude de Francisco. Mas também esperamos que a iniciativa possa trazer bons frutos naquilo a que se propõe. Que inspire pessoas e instituições em outras partes do planeta a também se unirem em

pequenos ou grandes gestos na direção do outro.

Afinal, como diz o papa Francisco, a paz é trabalho de artesãos. Algo assim tão belo exige esforço e criatividade. Unamo-nos a ele e a todos quantos lutam por esses ideais. Shalom!



ENCONTRO SEMANAL

Publicação semanal da Arquidiocese de Goiânia cujo objetivo é informar e formar sobre as atividades e ações da Igreja no Brasil e no mundo. Sugira, dê suas opiniões ou sugestões de pauta pelo e-mail jornal@arquidiocesedegoiania.org.br

Responsável: Dom Waldemar Passini, bispo auxiliar da Arquidiocese de Goiânia e vigário episcopal para a Comunicação
Coordenador do Vicom: Pe. Warlen Maxwell Silva Reis
Coordenador do jornal: Pe. Elenivaldo Manoel Santos
Jornalista Responsável: Fúlvio Costa (MTB 8.674/DF)
Redação: Fúlvio Costa
Revisão: Jane Greco e Thais de Oliveira

Diagramação e planejamento gráfico: Ana Paula Mota
Tiragem: 50 mil exemplares
Impressão: Gráfica Scala
Publicidade: Edmário da Silva

Contatos: jornal@arquidiocesedegoiania.org.br / encontresemanal@gmail.com
Fone: (62) 3229-2683/2673

ARQUIDIOCESE EM MOVIMENTO

Arquidiocese realiza 2º Congresso Vocacional



Nos dias 6 e 7 de setembro, a Arquidiocese de Goiânia realiza o 2º Congresso Vocacional com o tema “Com Maria, a serviço do anúncio do Evangelho e das Vocações”. O evento tem lugar no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF).

O Congresso é aberto, mas a organização pede que os membros das Equipes Vocacionais de Pastoral (EVP's) participem, bem como os agentes de pastoral que irão integrar futuramente uma Equipe. Cada comunidade deve enviar pelo menos dois agentes, para que a Arquidiocese conte com multiplicadores capacitados a tratar do tema vocacional.

Inscrições e informações:
www.vocacionalgoiania.com.br ou (62) 3203-1347

“Comunidades Eclesiais de Base e Pequenas Comunidades a caminho da Romaria de Trindade”

A 4ª Romaria das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) da Arquidiocese de Goiânia acontece no próximo dia 14 de setembro. A concentração se dá às 9h no portal de entrada do trevo de Trindade e às 10h começa a celebração com a caminhada rumo ao Santuário do Divino Pai Eterno, onde a celebração se encerra.

O trajeto conta com quatro paradas, uma em cada estação, com os temas: Palavra de Deus; Espiritualidade; Compromisso Social (Bom Samaritano) e Continuidade (catequese/discipulado). Em todas elas, comunidades e entidades sociais e religiosas vão apresentar falas e testemunhos, intercalados com refrãos de cantos.

A realização é uma parceria da Arquidiocese de Goiânia com as CEBs, Centro Cultural CARA VÍDEO, CNBB – Pastoral Social do Regional Centro-Oeste, PUC-Goiás e CRB Nacional.



Setor Juventude divulga projetos no Vicariato Leste

Representantes das paróquias do Vicariato Episcopal Leste se reuniram na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, na Vila Nova, em Goiânia, para tratar de projetos para a juventude a serem implantados.

O encontro foi conduzido pelo responsável do Setor Juventude na Arquidiocese, diácono Max, que apresentou o projeto “Jovens em Missão”, que visa a oferecer métodos que auxiliem o jovem no encontro pessoal com Jesus Cristo.

“É uma forma de levar o jovem a ter uma experiência pessoal com Cristo na comunidade-igreja, para que, por meio da escuta da Palavra, partilha de vida, doutrina da Igreja e vivência dos sacramentos, ele possa testemunhar sua fé de maneira concreta, ser verdadeiramente um jovem discípulo-missionário”, explicou.

Participou também o pároco, padre Jonathan Alex da Costa, que acolheu o projeto. A reunião aconteceu no dia 17 de agosto.



Diácono Max fala aos jovens sobre os projetos do Setor Juventude

FESTEJOS



Nossa Senhora das Dores

Com o tema “Ano Mariano Missionário”, a Paróquia Nossa Senhora das Dores, na Vila Pedroso, em Goiânia, se prepara para celebrar a festa de sua padroeira. A programação que começa no dia 5, com alvorada às 5h30 e reza do terço em seguida, segue até 15 de setembro. Ao longo da semana haverá missas, adoração ao Santíssimo, carreata e procissão. A parte social conta com shows, leilões e o sorteio de um carro zero km no último dia.



Nossa Senhora da Libertação

Até o próximo dia 8 de setembro, a Paróquia Nossa Senhora da Libertação, do Jardim Liberdade, em Goiânia, realiza o seu festejo em honra à padroeira. Todos os dias há missas, adoração ao Santíssimo e a parte social. No dia 6 acontece o lançamento do CD do cantor Aelton Novais. O encerramento é na segunda-feira, 8, Festa de Nossa Senhora da Libertação, com a celebração eucarística e, logo após, o sorteio de uma imagem de Maria.

PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

Jesus de Nazaré: uma paróquia construída pelo povo

Os movimentos e associações de fiéis são sinais da Providência de Deus para a Igreja de hoje (CNBB/Doc. 100)

A história da Paróquia Jesus de Nazaré está ligada ao nascimento do Setor Urias Magalhães, em Goiânia, bairro que leva o mesmo nome do ex-fazendeiro que loteou aquelas terras na década de 1950. Um pequeno grupo se reunia para rezar nas casas semanalmente e foi nesse ambiente de fé e esperança que se deu o nome de Jesus de Nazaré à comunidade nascente.

O bairro começava a ganhar forma à medida que a população aumentava e por volta de 1960 a primeira capela foi construída. A comunidade passou a pertencer à Paróquia São Pio X, do Setor Fama, com o apoio do padre Luís González Quevedo Campo, então vigário paroquial. Foi ele também quem ajudou a elevar a comunidade à condição de paróquia.

A missa de inauguração da nova paróquia foi presidida pelo então arcebispo da Arquidiocese de Goiânia, Dom Fernando Gomes dos Santos, e concelebrada pelos padres Barnard Ajulius Van Kassel e Luís González Quevedo, em 15 de agosto de 1982. A cruz que simboliza a data marcante ainda se en-

contra cravada no largo da matriz. “Os fiéis que vieram participar da cerimônia não cabiam no salão que serviria de igreja paroquial”, registra o livro tombo da paróquia.

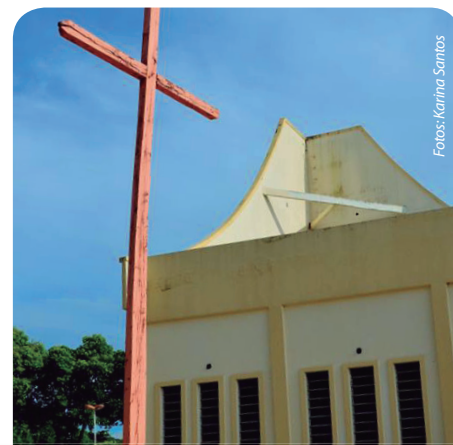
Os bairros Urias Magalhães, Vila Roriz, Vila Nossa Senhora Aparecida, Granja Cruzeiro do Sul, Morro do Além e Balneário Meia Ponte faziam parte do território da paróquia na época. Atualmente, apenas os dois últimos foram desmembrados. O novo templo foi concluído em 1993, deixando o salão no qual antes eram celebradas as missas apenas para os encontros.

Hoje a Paróquia Jesus de Nazaré continua a sua missão de evangelizar e, como as demais comunidades da Arquidiocese, tem seus aspectos positivos, desafios e conquistas. “A missão de evangelizar

é o maior desafio da nossa paróquia; precisamos agir, ir ao encontro do outro, levar a Palavra de Deus”, comenta Geralda Guimarães, do Apostolado da Oração. “Evangelizar as crianças de hoje imersas na

tecnologia é um desafio e uma necessidade para mudar a realidade de violência que bombardeia nossa sociedade”,

completa Jéssika Ferreira, do ministério de Música. Diante desses desafios, segundo dona Geralda, os fiéis têm se doado e levado a Palavra de Deus aos irmãos. “Uma preciosidade da nossa paróquia é a visita constante aos doentes”.



Fotos: Karina Santos

Expediente da Secretaria:

2ª a 6ª-feira, das 8h às 12h e das 13h30 às 17h

Missas: 2ª, 3ª e 6ª-feira, às 6h 4ª e 5ª-feira, às 19h30
Sábado, às 6h30 e domingo, às 8h e 19h30

Visita aos doentes: 6ª-feira, das 14h30 às 17h

i Informações

Administrador Paroquial:

Padre David Pereira de Jesus

E-mail:

paroquijesusdenazaree@gmail.com

Tel.: 3210-1578

NESTA SEMANA CELEBRAM-SE

Dia 3 - São Gregório Magno

Nasceu em Roma no ano de 540. A família à qual pertencia, era uma das principais de Roma. É considerado um dos mais célebres papas da história da Igreja, e seu pontificado durou 14 anos. Favoreceu o progresso dos agricultores eliminando todo o resíduo de escravidão; animado pelo zelo, promoveu a missão de Santo Agostinho de Cantuária na Inglaterra e foi o primeiro a usar o nome de servo dos servos de Deus.

O epistolário (chegaram a nós 848 cartas) e as homilias ao povo dão-nos farto testemunho de suas múltiplas atividades, deixando a sua marca em toda parte: lembramos, por exemplo, o campo litúrgico, com a promoção do canto gregoriano, o direito canônico, a vida ascética monacal, a pastoral e o apostolado leigo. Era admirador da excepcional figura de São Bento, fundou sete mosteiros. Válido ainda hoje, o seu livro Regra pastoral, juntamente com a Vida de São Bento, exerceu profunda influência.

Dia 4 - Nossa Senhora Consolata (ou Consoladora dos Aflitos)

A devoção para com Nossa Senhora Consolata (ou Consoladora dos Aflitos)

surgiu em Turim (norte da Itália), na metade do século V. Segundo uma tradição alicerçada em sólidos fundamentos, o quadro de Nossa Senhora Consolata foi trazido da Palestina por Santo Eusébio, Bispo de Vercelli, que o doou a São Máximo, Bispo de Turim.

O quadro de Nossa Senhora Consolata permaneceu exposto à veneração dos fiéis sem sofrer nenhum transtorno, durante quatro séculos consecutivos. As numerosas guerras, as frequentes epidemias que assolavam a região, as invasões etc., fizeram que muitos habitantes de Turim abandonassem a cidade; com tal situação, a igreja de Santo André e a capela de Nossa Senhora Consolata foram desmoronando aos poucos e tudo acabou novamente num monte de escombros. E o quadro da Consolata, mais uma vez, ficou mergulhado nas ruínas.

Hoje, depois de 15 séculos, no local do primeiro oratório, surge o devoto santuário da Consolata, que se tornou o coração mariano de todo o norte da Itália. Foi junto àquele santuário que, no primeiro decênio do século XX, o Beato José Allamano fundou o Instituto dos Missionários e das Missionárias da Consolata. Atualmente, a devoção de

Nossa Senhora Consolata é conhecida em muitos países de vários continentes.

Dia 5 - Beata Teresa de Calcutá

Nasceu na Albânia (então Macedônia) em 1910 e tornou-se cidadã indiana, em 1948. Prêmio Nobel da Paz em 1979. Oriunda de uma família católica, aos doze anos já estava determinada a ser missionária. Começou por fazer votos na congregação das Irmãs de Nossa Senhora do Loreto, aos 18 anos, na Irlanda, onde viveu. A sua vida na Índia começou como professora. Só ao fim de dez anos sentiu necessidade de criar a congregação das Irmãs da Caridade e dedicar a sua longa vida aos pobres abandonados e mais desprotegidos de Calcutá. Entre as suas prioridades estavam matar a fome e ensinar a ler aos “mais pobres entre os pobres”, bem como a leprosos, portadores de HIV e mulheres abandonadas. Depois do Prêmio Nobel, em 1979, passou a ser muito conhecida e as casas das Irmãs da Caridade contam-se hoje por centenas nos mais diversos países do Mundo. O seu exemplo de dedicação sem temer contrair doenças contagiosas, a sua vida exemplar, sempre na sua fé católica, deram-lhe, em vida, a certeza de que era santa.



CAPA

A missão da Igreja é evangelizar



A missão da Igreja e consequentemente dos discípulos missionários se faz presente e necessária na realidade em que vivemos. O Documento de Aparecida (Dap) é enfático sobre esse ponto e destaca que, como discípulos de Jesus Cristo, “sentimo-nos desafiados a discernir os sinais dos tempos à luz do Espírito Santo (nº33)”, tendo como base uma visão plural da complexa realidade social.

Para responder à vocação missionária da Igreja, o Setor Juventude da Arquidiocese de Goiânia irá realizar nos próximos dias 13 a 19 de outubro, a Missão nas Escolas, que acontece dentro da Semana Missionária celebrada em todo o Brasil. O evento tem o objetivo de atingir alunos do ensino fundamental e médio da rede pública e particular, com idade entre 15 e 22 anos.

Neste momento acontecem as inscrições dos jovens que desejam participar da Missão, pela página do Setor Juventude na internet (www.facebook.com/juventudegyn). Nos dias 6, 13, 20 e 27 de setembro, das 14h às 16h30, na Paróquia Universitária São João Evangelista, acontecem as formações dos jovens que vão atuar na Missão nas Escolas.

Segundo o coordenador do Setor Juventude, diácono Max Cos-

ta, o objetivo do evento é tornar os jovens protagonistas na missão de evangelizar, com a responsabilidade de levar e testemunhar valores para os jovens nas escolas. “Queremos levar a mensagem cristã através de valores como a felicidade, o respeito, a amizade e a solidariedade”. A missão, de acordo com o diácono, é fruto de observações e embasamento teórico. “O Documento de Aparecida nos exorta que hoje ‘con-

mento desta matéria, sete escolas já tinham aderido ao projeto.

Ao longo da semana missionária, haverá jogos da juventude, a missão, cenáculo vocacional e catequese para os jovens ministrada pelo bispo auxiliar Dom Waldemar Passini Dalbello, com o tema “chamados à vida: aborto e eutanásia”.

“Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura (Mc 16, 15-16)”

Para o arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, essa é a resposta que os jovens são impelidos a dar. “As escolas devem ser espaço de missão. A primeira grande importância da Missão nas Escolas situa-se na dimensão da evangelização e devemos responder ao mandamento de Jesus a todos os lugares geográficos e todos os ambientes sociais”.

Dom Washington ainda aponta as escolas como “autênticos campos de missão” e afirma que o fundamento da Missão está bem presente logo na abertura da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (nº 1) em que o papa Francisco ensina que



Dom Washington Cruz: as escolas devem ser espaço de missão.

cebem a educação preponderantemente em função da produção, da competitividade e do mercado (Dap nº 328)’. De maneira geral nossos adolescentes e jovens não estão sendo formados para levar uma vida sóbria”. Até o fecha-

“a alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria”.



Setembro, mês da Bíblia

É tradição a Igreja no Brasil lembrar setembro como o “Mês da Bíblia”. A escolha foi feita pelos bispos em razão da Festa de São Jerônimo, no dia 30, santo que viveu nos anos de 340 e 420. Ele foi secretário do papa Dâmaso e encarregado de revisar a tradução latina da Palavra de Deus. Sobre a primeira versão da Bíblia, o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), cardeal Dom Raymundo Damasceno Assis, escreveu. “Essa versão latina feita por São Jerônimo recebeu o nome de Vulgata, que, em latim, significa popular, e o seu trabalho é referência nas traduções da Bíblia até os nossos dias”.

O Mês da Bíblia foi criado para tocar todos os cristãos e seu significado vai muito além de apenas lembrar que a Sagrada Escritura tem um lugar no calendário. Com essa celebração, a Igreja faz uma convocação para conhecermos mais a fundo a Palavra de Deus, a amá-la, e praticar a Leitura Orante, conforme o Jornal Encontro Semanal traz com a proposta de leitura meditada e rezada do bispo auxiliar Dom Waldemar Passini Dalbello.

O Documento de Aparecida exorta que para ser cristão e missionário, necessariamente, precisamos ler a Palavra de Deus. “Desconhecer a Escritura é desconhecer Jesus Cristo e renunciar a anunciá-lo. Se queremos ser discípulos e missionários de Jesus Cristo é indispensável o conhecimento profundo e vivencial da Palavra de Deus. É preciso fundamentar nosso compromisso missionário e toda a nossa vida cristã na rocha da Palavra de Deus” (Dap 247).

Publicidade

Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima

Conheça o modo agostiniano de ver a educação e a vida!

Ensino integral e regular

Educação Infantil
Infantil I, II e III

Ensino Fundamental
1º ao 9º ano

Ensino Médio
1ª, 2ª e 3ª série

CATEQUESE DO PAPA

“A memória do testemunho do passado torna-se novo testemunho no presente e esperança de futuro”

Na audiência geral do dia 20 de agosto, o papa Francisco falou sobre a Viagem Apostólica que fez à Coreia do Sul entre os dias 15 e 18 do mesmo mês. O pontífice se referiu à Ásia como Continente da esperança. Ao comentar a beatificação dos 124 mártires coreanos, uma das principais tarefas que o chamou àquele país, Francisco declarou que milhares de jovens asiáticos estão prontos para responder ao convite de Jesus Cristo.

Daquele primeiro núcleo desenvolveu-se uma grande comunidade que, durante cerca de cem anos, sofreu violentas perseguições com milhares de mártires. Tive a graça de beatificar 124 deles, que se juntam aos mártires coreanos já canonizados por São João Paulo II. E a memória do testemunho do passado torna-se novo testemunho no presente e esperança de futuro, como pude constatar nos milhares de participantes na VI Jornada Asiática da Juventude, prontos a responder ao convite que lhes fez Jesus: “Juventude da Ásia, levante-te! A glória dos Mártires resplandece sobre ti”.

O Mártir dá testemunho de algo, ou melhor, de Alguém, pelo qual vale a pena dar a vida: essa realidade é o Amor com letra grande, é Deus que encarnou em Jesus. E, ao encarnar, Ele não destrói o que há de bom em nós, mas leva-o à perfeição. Com essa certeza, rezamos por todos os filhos e filhas da Península Coreana, que sofrem as consequências de guerras e divisões, para que possam realizar um caminho de plena reconciliação.

Nos dias passados, Deus concedeu-me a graça de visitar a Coreia, um país onde convivem antigas culturas asiáticas e a peregrina novidade do Evangelho. Lá a comunidade cristã não foi fundada por missionários, mas por um grupo de jovens coreanos, da segunda metade do século XVIII, que ficaram encantados com alguns textos cristãos, estudaram-nos a fundo e escolheram-nos como regra de vida. Um deles foi enviado a Pequim para receber o Batismo e, voltando, batizou os companheiros.



O Papa Francisco chegou a Seul, no dia 14, na primeira visita de um Sumo Pontífice à Coreia do Sul em 25 anos



Papa Francisco com crianças e jovens coreanos

Foto: Park Jun-soo / Republic of Korea

Foto: L. Osservatore Romano

Publicidade

“Não basta fazer
BOAS OBRAS,
é preciso
FAZÊ-LAS BEM.”
Santo Afonso

Ano Vocacional Redentorista
01 DE AGOSTO DE 2013 • 09 DE NOVEMBRO DE 2014

SAV – Serviço de Animação Vocacional Redentorista
Av. Constantino Xavier, n. 58, CEP 75.380-000, Trindade/Go.
62 3505 2696 • www.redentorista.com.br
fb.com/vocacionalredentorista.go

Formação



IR. JOANA HOFFMANN
Instituto Coração de Jesus

A Sagrada Família na casa de Nazaré

Toda a sua vida terrena se tornou um contínuo andar no amor e na perfeita obediência ao Pai. Exercia na casa de Nazaré o modesto trabalho de carpinteiro e ao mesmo tempo vivia na comunhão de amor com o Pai. Jesus, em sua família na casa de Nazaré, “crescia em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e diante dos homens”, (Lc 2,52).

Maria e José viveram permanentemente na presença de Cristo, o Filho de Deus. Seria possível que José e Maria alguma vez tivessem esquecido que a criança que juntamente com eles está sentada à mesa, que na oficina docilmente ajuda a seu pai adotivo, que em tudo lhes é tão alegremente submisso, é o verdadeiro Filho de Deus? Com que respeito viviam junto de seu filho! Com que veneração, com que confiança eles deixaram que o Filho Divino tomasse parte em suas preocupações e trabalhos!

Maria e José, após terem encon-

trado o menino Jesus no Templo, voltaram para Nazaré e ele era-lhes submisso. “Sua mãe, porém, conservava a lembrança de todos estes fatos em seu coração” (Lc 2,51). Apesar de a Virgem Maria ter passado seus dias no meio do mundo, no seio de uma família, cujo sustento dependia do trabalho diário, ela vivia o recolhimento, a união com Deus. Não se deixava arrastar pelas múltiplas atividades, pois meditava em seu coração o significado dos acontecimentos. Então, tudo adquiriu um valor, até os gestos menores das atividades domésticas, aparentemente banais, porque nelas pôs um grande amor; pois quando se ama, tudo se torna grande. Trabalhava na presença de Deus e seu silêncio e recolhimento a tornaram atenta à voz de Deus, a qualquer instante. Não lhe escapava nenhum instante para escutar a sua vontade, para mostrar a Deus o seu amor obediente. Sua perseverança diária no cumprimento fiel dos deveres monótonos de cada dia evidencia a união de sua vontade com a vontade de Deus, isto é, a sua santidade.

Meditando a Sagrada Família na casa de Nazaré, surgirá em nós a decisão: se o Senhor nos presenteia com a felicidade, o consolo, a proteção de sua presença, então não nos podemos manter indiferentes ante a presença de Deus. Temos de tomar posição diante dela. Queremos também nós fazer de nossa família uma escola em que se vive debaixo do olhar de Deus presente 24 horas por dia.

Que o caminhar na presença de Deus de Jesus, Maria e José nos ajude a viver a alegria e o respeito em nossa família, lembrando que Deus habita na alma da minha esposa e do meu esposo, na alma dos meus filhos. Como esta vida com Deus vai santificar as nossas famílias! Quem anda assim, é o verdadeiro cristão, o homem e a mulher em quem se pode confiar.

Maria, a tua fortaleza aos pés da Cruz, estando de pé, tu preparaste na fidelidade aos mil pormenores da vida cotidiana no lar de Nazaré, na união com Jesus mantida ao longo dos anos anteriores. Intercede por nossas famílias!

“O que é a liturgia e a sua importância para a vida da Igreja”

PE. ANTÔNIO DONIZETH DONASCIMENTO

Trata-se de um livreto de bolso e de excelente qualidade: “Sou católico, vivo minha fé”, produzido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

No capítulo III, sob o título “A celebração do mistério de Cristo”, os bispos do Brasil nos dão uma base sólida, fecunda e bela que não deixa dúvida: a Igreja deve reservar grande esforço para a dimensão da liturgia. O texto, na página 109, resume assim: “Em síntese: nossa fé católica nos faz entrar, desde agora, em contato com aquilo que cremos, mas ainda não vemos, nem possuímos em plenitude. Através da liturgia da Igreja, entramos em comunhão com Deus, por Cristo, e recebemos os frutos do mistério da paixão, mor-

te e ressurreição de Jesus Cristo. Por meio dos sacramentos, Deus nos envolve de graça e salvação, já durante esta vida. A oração litúrgica é a oração da comunidade de fé, com Jesus, seu Salvador, sempre presente na sua Igreja, e que continua por meio dela, a realizar a obra de nossa redenção”.

No Catecismo da Igreja católica, a segunda parte trata da “celebração do mistério cristão” e a quarta parte, da “oração cristã”.

Um tesouro valioso, que é o Catecismo da Igreja, nem sempre conhecido e valorizado, nos mostra o fundamento da nossa vida celebrativa. Dito isso sobre as duas referências da Igreja para a nossa fé – o manual da CNBB “Sou católico, vivo a minha fé” e o Catecismo –, há uma conclusão imediata: Liturgia tem a ver com a identidade mais profunda de cada cristão e da própria Igreja. Para melhor

compreender integralmente a nossa fé, fazemos uma divisão da vida cristã nas suas três dimensões:

a) o que cremos; b) o que celebramos; c) o que praticamos; ou seja, Palavra, Liturgia e Caridade.

Jamais podemos desvincular uma dimensão da outra, pois há uma unidade inseparável entre essas três dimensões. Em nossa Arquidiocese de Goiânia, vivemos um bom e zeloso tempo de mergulho no mistério de Cristo e da Igreja, com o primeiro Sínodo, seguindo essa metodologia. Agora nos vemos convocados a dar atenção a tudo que brotou dessas reflexões, e nos organizar de modo novo e renovado, para que a alegria do Evangelho seja plena em todas as dimensões da nossa vida: pessoal, eclesial e social.

Há muito tempo, a orientação da Igreja no Brasil quanto à liturgia é que se crie uma Pastoral Litúrgica nos vários níveis: Diocese,



Paróquia, Comunidade. Só um trabalho organizado com tarefas, serviços, planejamentos, avaliações, formação permanente, pode garantir que a liturgia seja assumida responsavelmente por todos à altura do que ela é: fé celebrada, obra de Cristo e da Igreja.

Duas questões podem nos ajudar a organizar nossa pastoral litúrgica.

- 1) Temos a liturgia organizada como uma pastoral?
- 2) Em nossa paróquia ou comunidade só distribuimos as tarefas ou há uma coordenação que dinamiza os serviços e ministérios litúrgicos?

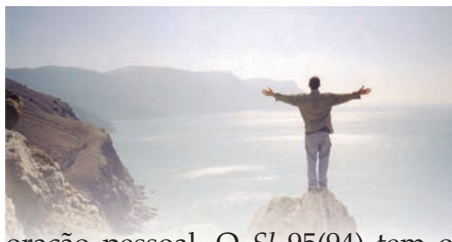
PROPOSTA DE LEITURA ORANTE DA BÍBLIA EM PREPARAÇÃO PARA O PRÓXIMO DOMINGO



DOM WALDEMAR PASSINI DALBELLO
Bispo Auxiliar de Goiânia

Os cento e cinquenta salmos reunidos no *Livro dos Salmos* oferecem, muitas vezes, aquele impulso inicial para a nossa oração pessoal. Você tem o costume de rezar os salmos? Alguns deles nos ajudam a louvar, outros nos ensinam a pedir perdão, ou nos unem a outros irmãos na peregrinação da fé. Há vários tipos de salmos. O Salmo 95 (94) é muito rezado na Igreja, e insiste para que ouçamos a voz do Senhor a cada dia, não fechando o coração ao nosso Deus.

O que você acha de começar a leitura orante desta semana com o *Sl 95(94)*? Será esse o Salmo da liturgia do próximo domingo. Na Bíblia das Edições CNBB, ele se encontra à página 732. Você pode recorrer sempre ao *Livro dos Salmos* em sua



oração pessoal. O *Sl 95(94)* tem o poder de colocar nossa vontade em movimento na direção de Deus. Ele nos ajuda a lutar contra a dispersão da mente e da vontade, convida ao louvor, à ação de graças, à adoração; propõe a escuta de Deus a cada dia, pois no “hoje” ele nos fala.

Em seu lugar habitual de oração, com a Bíblia aberta, faça o “Sinal da Cruz”, coloque-se na presença de Deus, com um canto, uma prece, ou um momento de silêncio. Peça ao Espírito Santo a sua assistência, pois você deseja ouvir a Palavra de Deus comunicada nas Escrituras que ele inspirou. Depois, reze o *Sl 95*, e passe ao texto do Evangelho indicado a seguir.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: *Mt 18,15-20* (página 1224 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. Leia com tranquilidade o texto do Evangelho, uma, duas, três vezes. Perceba a importância da vida em comunidade: os laços de comunhão entre irmãos precisam ser restabelecidos;
2. O versículo 18 fala do “poder” da comunidade. Trata-se do “poder da comunhão”, que é poder de amor. Agradeça a Deus por sua comunidade cristã, e peça a graça de todos crescerem ainda mais no amor, na comunhão;
3. Jesus faz uma promessa: onde os irmãos estão unidos, a vontade de Deus se realiza! (confira os versículos 19 e 20). Renove em silêncio sua fé nessa promessa de Jesus.

Caso você se recorde de algum irmão que está distante da comunidade, ou de sua família, que feriu ou está ferido, reze por ele o “Pai-Nosso”, concluindo sua oração. Qual seria um primeiro passo para cuidar dessa situação? A partir da oração, você está disposto a dar esse passo?

(Ano A, 23º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: *Ez 33,7-9; Sl 94 (95); Rm 13,8-10; Mt 18,15-20*)

Memorial do Cerrado promove encontro de gerações



Marco Aurélio e Sr. Jeremias em encontro com as tradições

PUC GO

A 14ª edição da Semana do Folclore da PUC Goiás, promovida de 21 a 23 de agosto, recebeu cerca de 35 mil pessoas no Memorial do Cerrado, que fica no Campus 2 da universidade. “A Semana do Folclore é uma das mais abrangentes do país e cumpre o papel de transmitir conhecimento e cultura”, disse o reitor, prof. Wolmir Amado, durante evento

de abertura, marcado pela participação de grupos de danças e folias.

E por ser esse espaço de conhecimento, a Semana do Folclore propicia encontros como o do Sr. Jeremias de Oliveira, de 85 anos, com o estudante de ensino médio Marco Aurélio de Castro, de 15. O que era saudade para um, era novidade e curiosidade para o outro. Para o Sr. Jeremias, andar pelo memorial desperta lembranças dos tempos em que trabalhava na roça. Em sua sexta visita, ele disse se sentir “em casa” quando

visita o Memorial durante a Semana do Folclore.

Já Marco Aurélio pontuou que seu espaço favorito é o Museu de História Natural onde pode ver os animais de perto. Sobre as oficinas, o estudante disse que é interessante “ver como as

coisas funcionavam antigamente” e poder comparar com a tecnologia da atualidade. Para o reitor, a Semana do Folclore é um evento importante e cumpre papel fundamental para o resgate da história de Goiás. Ele ressaltou que no contexto de globalização, em que tudo é padronizado, é importante resgatar as raízes e transmitir aspectos culturais para os mais jovens.

De acordo com o diretor do Instituto do Trópico Subúmido, prof. Altair Sales, a programação faz um resgate da identidade

de goiana, que é fundamental para que as tradições regionais continuem vivas. “A Semana do Folclore é um evento importante, porque desperta no público uma conscientização a respeito das origens do goiano”, avalia.

O evento, aberto para a comunidade, teve programação com espetáculos teatrais e shows de música, além de oficinas rurais e interativas. Realizadas na Vila Cenográfica de Santa Luzia, as oficinas rurais deram ao participante a oportunidade de conhecer a preparação de garapa, rapadura, farinha, beiju, pinga. No final, os convidados tiveram oportunidade de degustar todos os produtos.

Já nas oficinas interativas, que foram realizadas em toda a extensão do Memorial, os participantes produziram pinturas, brinquedos rústicos, bonecas de pano, fuxico, maquetes e objetos de cerâmica. No final da oficina, o aluno levou para casa o material que produziu.



Devolva o dízimo e participe da missão evangelizadora em sua comunidade

“Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama o que dá com alegria.” 2Cor 9,7